

1 **ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE**
2 **GRADUAÇÃO REALIZADA EM 27 DE MARÇO DE 2012**

3 Aos vinte e sete dias do mês de março do ano dois e doze realizou-se, na sala de reunião I da
4 UNIFESP, *campus* Osasco, localizado à Rua Angélica, número 100, Jardim das Flores, município
5 de Osasco, São Paulo, a segunda reunião ordinária da Câmara de Graduação, presidida pela
6 diretora acadêmica, Professora Doutora Ieda Therezinha do Nascimento Verreschi. Estiveram
7 presentes os seguintes membros: Professora Doutora Débora Amado Scerni, vice-diretora
8 acadêmica, Professoras Doutoras Cláudia Alessandra Tessari, Cristina Soreanu Pecequilo e Márcia
9 Carvalho de Azevedo, respectivamente coordenadoras dos cursos de Ciências Econômicas,
10 Relações Internacionais e Administração; Professores Doutores Murilo Leal Pereira Neto, Ricardo
11 Hirata Ikeda, respectivamente coordenadores do Eixo Comum e do curso de Ciências Contábeis e
12 Professores Doutores Flávio Rocha de Oliveira, Marcello Simão Branco e Ricardo Luiz Pereira
13 Bueno, respectivamente vice-coordenadores do curso de Relações Internacionais, do Eixo Comum
14 e do curso de Administração. Com a palavra, a professora Ieda fez os seguintes **Informes**: 1 -
15 Com relação a estágios, por considerar importante a questão de um dos sistemas que recebe os
16 estagiários, está querendo fazer uma exposição aqui no *campus*, porque fizeram um planejamento
17 para *campus*. Na opinião dela, isso era inapropriado, pois na universidade a questão de estágio
18 está concentrada diretamente na PROGRAD. Ela informou que havia passado um e-mail para a
19 professora Cláudia ver se havia interesse em estágio na área de ciências econômicas. O professor
20 Ricardo Bueno respondeu que, se se tratasse do Nube ou do CIEE, como eles já têm convênio
21 com a PROGRAD, a visita poderia ser agendada em dia em que todos os discentes pudessem
22 participar. A professora Ieda devolveu a questão para os docentes resolverem e definirem local e
23 data para essa divulgação. 2 – Com relação à homologação dos concursos, a professora Ieda
24 informou que todos os concursos haviam sido homologados, com exceção do de Direito, no qual
25 houve recurso. A professora Márcia questionou se teria alguma forma de os responsáveis ou
26 coordenadores dos cursos terem acesso aos resultados das homologações. A professora Ieda
27 respondeu que a universidade é muito centralizada, e os pedidos que vão para a Ana Pitta acabam
28 sendo excessivos, pois ela não tem condições de atender a todos por ser a única pessoa a
29 centralizar as homologações, e o ideal é que nós trabalhássemos em conjunto. Ela pediu que lhe
30 fossem passadas as informações do que não foi feito, mas diretamente, pois ela não tinha tempo de
31 ler todos os e-mails do dia. Quando é mandada alguma coisa sem a minha assinatura, explicou a
32 professora Ieda, o documento volta. 3 – Com relação à ausência de professores em aula, por férias
33 e por falta, é uma coisa que tem fugido do controle da coordenação, disse ela, pois já tinha
34 marcado a pauta antes de saber que havia férias de docente para abril. Ela considerou que, pelo
35 número restrito de docentes, não teria cabimento tirar férias no período letivo, e que não se
36 lembrava de ter assinado férias de ninguém. O professor Ricardo observou que deve ter ido em
37 meio a outros documentos com urgência, e ela deve ter assinado, a planilha coletiva em que os
38 professores falam das férias no período letivo, e que ele mesmo teria férias em outubro. A
39 professora Cristina observou que é possível que o professor tire férias durante o período letivo, e
40 que o calendário deve ser tratado dentro de cada curso. Pular os itens 3 e 4 de Informes: Grade
41 curricular e aproveitamento de estudos O professor Murilo comentou que, na questão do eixo
42 comum, ele havia solicitado que fosse incluído na pauta, na última reunião que fizemos, uma
43 proposta de que aprovássemos uma medida visando a que cada curso tivesse a possibilidade de

44 reduzir a sua participação nos eixos comuns, ou seja, ficaria a critério de cada curso definir o seu
45 percentual de participação no eixo comum. Além das questões referentes aos conteúdos, surgiu
46 essa proposta prática, e ele achava que isso inviabilizaria a construção dos eixos comuns. Segundo
47 ele, depois de definir o currículo, as disciplinas do eixo comum, fazer uma revisão disso aí e
48 retirar ou reduzir as disciplinas durante o ano, mas que eles acharam que fica difícil dar
49 continuidade a uma proposta interdisciplinar que vem sendo modificada a cada semestre. Nossa
50 proposta é manter os eixos do jeito que estão. A professora Cláudia disse que a discussão dos
51 eixos comuns foi muito proveitosa e que daí surgiu uma proposta; alguns conteúdos são
52 redundantes, outros não, como fazer com que essa redundância fosse positiva. A proposta final foi
53 que tem que haver uma flexibilidade com relação à participação dos cursos nos eixos comuns:
54 todos teriam os eixos comuns em suas matrizes curriculares, no entanto cada curso poderia tornar
55 algumas disciplinas de cada um dos eixos comuns eletivas para seus cursos. Ela deu o seguinte
56 exemplo concreto: no curso de ciências econômicas, do eixo de formação humanística, as três
57 disciplinas seriam obrigatórias, mas no eixo de compreensão da realidade brasileira, uma delas
58 seria eletiva. Para a professora Cristina, haveria um teto máximo e um teto mínimo. O professor
59 Marcelo respondeu que, em relação a essa questão da flexibilização, é preciso saber que tipo de
60 critério é utilizado, um critério fixo ou um critério que é modificável? Porque se for um critério
61 modificável, como fica a contratação dos docentes para o eixo comum?, perguntou. Segundo ele,
62 o *campus* Osasco foi pensado a partir da perspectiva do eixo comum. O professor Ikeda
63 acrescentou que uma questão que ficou acertada foi que a gente trabalhasse o conteúdo para
64 encaixar melhor as disciplinas. Inicialmente, no projeto pedagógico de 2009, as espinhas dorsais
65 eram os cursos e foi criada a discussão do eixo comum onde cada curso teve que ceder para
66 assumir disciplinas adicionais. O que acontece é que a nossa realidade é completamente diferente
67 dessa proposta inicial. É função das coordenadorias de curso zelar pelas diretrizes curriculares
68 nacionais. A professora Cristina esclareceu que, para corrigir a redundância negativa, a proposta
69 do teto máximo e do teto mínimo visa ajustar o problema estrutural do projeto pedagógico de
70 *campus*. Para ela, dentro do projeto pedagógico existe um eixo que tem a ver com a mesma
71 disciplina do próprio curso do eixo de realidade brasileira e relações internacionais parte de uma
72 concepção equivocada que seria dentro desse eixo de uns dos cursos que tem no campo, isso vai
73 gerar uma mudança negativa, a questão não é perder, é que existem vários problemas nos eixos
74 comuns, nós trabalhamos com perfil de curso, não somos um bacharelado interdisciplinar. A
75 proposta foi que para reduzir a redundância negativa e permitir que o curso tenha uma formação
76 adequada dentro do que nós esperamos. Para o professor Marcello, a questão da eliminação de
77 conteúdos educacionais para poder ter o eixo comum, de redundâncias negativas, como definir
78 esses critérios, vai vir uma posição do coordenador, que tipo de impacto teria no eixo comum no
79 ponto de vista dos docentes, houve uma redução importante na carga horária, o que se propõem é
80 uma nova flexibilização da carga horária. Ele informou que havia conversado com o pessoal de
81 Santos e o projeto pedagógico preza reconhecimento dos cursos, o projeto pedagógico de *campus*,
82 os cursos foram reconhecidos como, por exemplo, o de psicologia. A professora Cláudia disse que
83 não ficou convencida, na fala do professor Marcello, relativamente ao que foi dito sobre a
84 flexibilização das disciplinas. Para ela, a gente tem que pensar melhor no impacto na contratação,
85 e que esse não seria o problema. A professora Márcia diz que, com referência ao que foi discutido
86 na reunião, houve alguns impasses, e além da proposta que foi feita, de flexibilizar, houve outra
87 que não foi discutida, a de que nós deveríamos repensar o eixo comum, e construir o projeto

88 pedagógico com a chegada dos novos professores. Ela disse que precisariam definir que tipo de
89 conteúdo os cursos precisam, e de que carga horária eles dispõem. O professor Ricardo Bueno
90 explicou que o projeto pedagógico é construído em eixos comuns e específicos, que já temos
91 algumas discussões sobre o que será o eixo comum e se ele deve atender ou não demandas de
92 coordenação de curso, por exemplo, o impacto na contratação de docentes, o impacto na oferta de
93 disciplinas obrigatórias e optativas. Ele disse que é a favor de abrir essa discussão sobre outras
94 bases, como as que foram citadas pela professora Márcia, como o que vai ser obrigatório e o que
95 não vai ser teto máximo e mínimo, e que ele reconhecia os eixos comuns como realmente
96 existentes e parceiros, também nos desafios, e que isso talvez signifique diminuir mais a carga
97 horária. Acha que foi importante que o professor Murilo sinalizasse a questão, pois ela cria mais
98 carga horária e mais demanda de professores. É possível fazer uma reforma curricular mais
99 adiante se o programa continuar como está, pois ele não atende às necessidades. A professora
100 Cláudia lembrou que, no início do semestre, já foi reduzida a carga horária do eixo comum, O
101 professor Flávio disse que havia colocado em nome do curso de Relações Internacionais que o
102 eixo comum é muito importante, mas que via a questão da flexibilização como uma solução que
103 parece inevitável, pois ela vai atender às necessidades dos cursos e, ao mesmo tempo, liberar os
104 professores do eixo comum a tocar optativas que nenhum dos cursos gostaria de dar. Ele acha que
105 essa flexibilização dá densidade ao projeto do eixo comum, e que a questão da flexibilização vai
106 atender às necessidades do eixo comum estrutural, assim como às necessidades dos cursos. A
107 professora Ieda disse que está havendo um impasse quanto ao que foi proposto e não está sendo
108 executado, e que, assim como não definimos a questão do eixo comum, também não definimos a
109 questão dos professores de vinte horas. Se não tivermos atuariais, teremos que ajustar o número de
110 alunos. Essa discussão, segundo ela, não foi definida para a PROGRAD. Estamos num período de
111 incubação. Existe uma divisão entre os cursos e o eixo comum, tanto do ponto de vista ideológico,
112 como do ponto de vista administrativo. Vamos pedir gratificação de função gratificada (FG-1)
113 anteriormente ocupada pela Dra. Paola para o coordenador do eixo comum. Abrir concurso para
114 professores de vinte horas é uma solução precária. Vamos ocupar as quarenta e é preciso definir a
115 quantidade de vagas para o eixo comum. Ela gostaria que houvesse uma distribuição equitativa
116 das vagas. Os grupos de pesquisa é que vão fazer a interação, mostrando se o eixo comum está
117 interagindo com os cursos de administração e contábeis. Há que ter uma regra para dizer o que vai
118 ser uma disciplina eletiva ou obrigatória. Ela comentou que parece que há quatro militares que
119 virão *ex-officio* para o *campus*. A professora Cláudia ressaltou que o curso de ciências econômicas
120 está com um professor para todas as disciplinas e que o professor Sidival está com duzentos
121 alunos no semestre. Com isso, cai a qualidade e o professor perde tempo para pesquisar. Informou
122 ainda que ela e o professor Eduardo vão assumir a turma de introdução à economia. Por fim, ela
123 disse que queria deixar registrado que a junção de oitenta alunos causa problemas. Por sua vez, a
124 professora Cristina informou que o curso de Relações Internacionais está com várias disciplinas
125 atrasadas e agradeceu aos professores do eixo comum pelo esforço. O professor Murilo
126 comunicou que vão enviar uma carta protocolada registrando os prejuízos porque não basta
127 administrarmos semestre a semestre se temos um projeto de *campus*. Além dessa verificação que o
128 grupo dos docentes está promovendo, o grupo coletivamente teria que encaminhar com
129 visibilidade as precariedades de uma forma consciente. A professora Ieda disse que um
130 encaminhamento dessa natureza deveria ir na mesma direção dos outros que já foram avaliados. A
131 professora Débora perguntou, em relação às vagas temporárias, qual a previsibilidade de

132 atenderem os problemas imediatos como janelas, cursos. Nesse processo, deram como resposta
133 atender vocês com um número x de vagas de temporários. O fato de entrar curso nesse processo
134 pode ser somado a essa questão das vagas, e essas vagas vão atender a essas janelas que têm que
135 ser resolvidas. O professor Ricardo declarou que nós estamos mostrando uma posição coletiva
136 como professores, em relação a essa situação do *campus* (infraestrutura, funcionários etc.). Ele
137 acrescentou que esse documento de que o Murilo está falando é no sentido de a professora se
138 dispor a dar providências a um processo já existente. A professora Márcia disse que para atender
139 essa grade nós fizemos pedidos de professores temporários. O professor Ikeda observou que, com
140 relação aos professores temporários que foram solicitados, a questão integral de contabilidade é
141 um déficit de quatro disciplinas e cinco conteúdos, isso só no primeiro semestre; no segundo
142 semestre, quatro disciplinas e seis conteúdos. Na visão dele, as disciplinas do eixo comum da
143 forma como estão estruturadas vêm cobrindo janelas, sem, contudo oferecer o conteúdo efetivo do
144 curso determinado, e ele citou alguns exemplos. O professor Murilo, referindo-se ao comentário
145 do professor Ikeda sobre as disciplinas, afirmou que não se deve esperar do eixo de formação
146 comum que preencha essa demanda específica. A professora Ieda esclareceu que, na reunião
147 anterior, foi pedido que se organizasse um grupo de trabalho para discussão que incluiria os cursos
148 de ciências contábeis e administração. Disse ainda que, na reunião com o reitor, o professor
149 Eduardo se propôs a participar e auxiliar o grupo, e que ela gostaria de lembrar que não havia
150 recebido resposta se o grupo de trabalho vai continuar. Com isso, deu por encerrada a reunião.
151 Nada mais havendo a acrescentar, eu, Aníbal Mari, secretário executivo, lavei a presente ata que
152 vai assinada por mim, pela diretora e pela vice-diretora acadêmicas e pelos demais membros
153 presentes. Osasco, 27 de março de 2012.

154 Profa. Dra. Ieda Therezinha do Nascimento Verreschi
155 Diretora Acadêmica da UNIFESP, *campus* Osasco

156 Profa. Dra. Débora Amado Scerni
157 Vice-diretora Acadêmica da UNIFESP, *campus* Osasco

158 Profa. Dra. Cláudia Alessandra Tessari
159 Coordenadora de Ciências Econômicas

160 Profa. Dra. Cristina Soreanu Pecequilo
161 Coordenadora de Relações Internacionais

162 Profa. Dra. Márcia Carvalho de Azevedo
163 Coordenadora da Administração

164 Prof. Dr. Murilo Leal Pereira Neto
165 Coordenador do Eixo Comum/Multidisciplinar

166 Prof. Dr. Ricardo Hirata Ikeda
167 Coordenador de Ciências Contábeis

168 Prof. Dr. Flávio Rocha de Oliveira
169 Vice-coordenador de Relações Internacionais

170 Prof. Dr. Marcello Simão Branco
171 Vice-coordenador do Eixo Comum/Multidisciplinar

172 Prof. Dr. Ricardo Luiz Pereira Bueno
173 Vice-coordenador de Administração

174 Aníbal Mari
175 Secretário Executivo